

Kadical Paulistano

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, 12 de Abril de 1869.

CAPITAL

Trimestre	35000
Semestre	68000
Anno	128000

PROVINCIAS

Trimestre	48000
Semestre	78000
Anno	138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia eleciva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e elecivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da Judicatura da polícia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de província eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados tarem nomeação para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações;
Magistratura independente, incomparável, e a cada um dos seus membros fora da nação do governo;
Proibição aos representantes da nação de acelerar optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSINA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, 12 de Abril.

A America, povoada pelos martyres da religião, da política e das perseguições dos despotas da Europa, constituida sobre o secundo princípio da soberania do povo, caminha à frente do movimento liberal dos tempos modernos, mostrando à velha e civilizada Europa os festeis resultados que produz uma política fundada sobre as solidas bases da democracia.

Si o antigo continente, nascido e alimentado no absolutismo, na soberania e divindade dos reis, caminha para um horizonte de liberdade e de nobres aspirações, a America, que raiou com o sol da liberdade, ouvindo os hymnos dos filhos do povo, não pôde deixar de visar um horizonte mais largo e um futuro mais glorioso e sublime.

O Brazil, situado neste extenso e rico continente, sofrendo o contacto de suas idéas e de sua civilização, não pôde ficar estranho ao movimento democrático que o characteriza, para prender-se às velhas tradições da antigametropole, e aos principios caducos, que muitos paizes da Europa ainda alimentam em suas instituições. Isto seria adorar o sol que se põe, para apedrejá-lo, quando ello, rico de luz e fertilidade se apresenta no oriente; seria voltar aos séculos passados, combatendo o futuro, que se approxima de nós inevitável e ameaçador.

Assim, o partido liberal deste paiz, é aquella que ma-

O paiz precisa de reformas, e esta necessidade é hoje conhecida por todos, sem distinção de cores; elas são o alimento indispensável á nossa existencia, só elles nos podem firmar a paz e a segurança presente, garantindo-nos também o futuro.

A nossa política deve tomar uma outra direcção, o partido conservador não pôde continuar no governo do paiz, os partidos dubios, as situações conciliadoras e progressistas ainda nos são um flagello maior, porque, continuadoras do governo pessoal, só tem servido para estragar o paiz, e sobretudo prejudicar ao verdadeiro partido liberal.

Só uma politica radical, verdadeiramente definida, que tenha em sua bandeira as urgentes reformas, pelas quais o paiz já não pôde esperar, conseguirá nos salvar, abortando o grande cataclysma, que para nós caminha a possos precipitados.

Nestas condições se apresenta o partido Radical do Brazil, unico que possue os predicados que as circunstâncias exigem, unico que vantajosamente nos pôde levar à salvação e à prosperidade, assumindo o poder, não pelo poder, mas para tornar uma realidade practica as verdades do nosso credo político. E o Radical Paulistano, debil orgam deste forte partido, trazendo em seu frontespicio o programma de suas idéas, surge no meio das misérias da patria, por entre o sangue e as lagrimas do povo, como um protetor vivo contra os desmandos da situação presente. Soldado do futuro, elle deixa apoiá si todos os vicios do passado, para abrii um caminho novo.

Assim, o partido liberal deste paiz, é aquella que ma-

desmoronar das instituições caducas, « contrarias ao en-

grandecimento do Estado. O Brazil é um povo de hontem que caminha em busca do dia de amanhã; os seus grandes recursos, as suas riquezas, a sua fertilidade e extensão, e as condições em que elle se acha lhe prometem um prospero e grandioso futuro; para elle ainda não foi marcado o dia da decadência, bem como não surgiu-lhe a época de gloria que o porvir lhe prepara. Assim pois, não podemos entoar sobre os teclos da nossa cidade o hymno de morte da Cidade Eterna. A nossa descrença pela causa publica não é o prognostico de nossa morte proxima, mas o exordio de uma crise formidável que deve ter como consequencia a salvaguarda do paiz.

O abandono da causa publica faz sempre consigo ou a morte da nação ou um cataclisma politico; o primeiro destes factos não se pode aplicar em relação ao Brazil, o segundo pois tem o cunho da verdade. Lamentavel estado este, quando vemos o mal que caminha para nós com passos ameaçadores, e não lhe podemos dar um devio na carreira, ou detê-lo em sua derrota.

Tristes circunstâncias estas, em que os conservadores de mãos dadas com o Imperador collocaram este desventurado paiz!

O partido conservador, esquecendo-se da missão que lhe era dado cumprir neste reinado, em vez de ter sido o guarda da constituição e das leis, tem pelo contrario assumido uma posição revolucionaria.

A sua ascenção é sempre seguida de grande catástrofe,

Mas, hoje que esses homens desapareceram, hoje que a união tão fallada desse grupo politico já não existe, hoje que elle está entregue a meia duzia de caducos, de transfugas e de ambiciosos, e que já não posse os homens de prestigio, que a morte lhes roubou, pôde-se dizer, que tudo tem conspirado, para lançar nas sombras do esquecimento esse partido, que por algum tempo pareceu que ia perpetuar-se no governo do paiz.

As eleições ultimas são uma prova inquestionavel da verdade que avançamos; elles mostraram ao paiz interior, de um modo que não pôde admittir duvida, que o partido conservador é uma fracção insignificante desta vasto Imperio.

O abandono das urnas que teve lugar em todo o paiz, e principalmente na Corte, foi na verdade um espectaculo triste, para todos aqueles, que amantes da liberdade, do direito e da grandeza de sua patria, viram nessa obstenção quasi absoluta, não sómente a morte da politica actual, mas a ruina da nação, que, para não ser esmagada, fugiu do cumprimento de um direito e da realização de um dever.

Quando o partido conservador foi dirigido por Paraná, Ezebio e Uruguy, que do alto do poder dictavam a lei, que tinha de ser cegamente obedecida, elle pôde ser forte e subjugar a nação por um longo periodo de annos; mas hoje que esses vultos desapareceram, hoje que o velho Itaborahy, ultimo é o dessa forte cadeia, não é mais o chefe do seu partido, não é mais o homem de

spoio, que as circumstâncias exigiam.

diante, esquecendo-se dos interesses do seu partido, para souiente atenderem ás suas mesquinhas ambicões, não é mais permitido pensar que a situação actual possa ir aadeante.

Ella está gasta por todos os lados, a opiniao publica abandonou-a, os seus chefes e directores de sua politica dormem o sonmo dos mortos, seu pessoal está estragissimo e as suas ambicões desregredidas, a arrastando aos maiores excessos, a precipitam em sua queda. Só um braço a sustenta, e a poderá, ainda por algum tempo, arrastar na vida ingloria e triste que ella actualmente cominha; é braço do poder irresponsavel.

Mas como a ninguem é dado encadear uma nação, nem conter a marcha irresistivel dos acontecimentos, esse braço se ha de curvar, ou será quebrado; e ai daqueles que nesse momento solemne, esquecendo-se de suas obrigações, esquecendo-se do que devem ao paiz e à causa da liberdade e do direito, tiverem de sofrer o impeto da multidão, que, lancando por terra os abusos de tantos annos, plantará sobre este solo livre da America os principios fecundos da democracia.

E preciso, pois, que o partido liberal se mantenha no seu posto de honra, não só para celebrar sobre os restos da situação actual as ultimas ceremonias do moribundo, bem como para salvar o paiz, realizando no governo as grandes idéas que a nação clama em altas vozes, e que só poderão nos levar á verdadeira gloria que nos aponta o futuro.

Os principios liberaes

Tout la gloire des fondateurs d'empire, des legislateurs, des createurs d'unité nationale, est de repandre sur le nombre et sur l'espace les verites que quelques hommes ont decouvertes dans la folie de la liberte.

Dupont—WHITE.

1 Quando se lança na sociedade, diz Benjamin Constant, um principio isolhado de todas as relações que o possam apropriar á nossa situação, produz-se grande desordem. Não é a admisso de principio, mas a ignorância das relações que tudo envolve no caos.

Organizado o Club Radical Paulistano para propagar os principios liberaes que constituem o seu programma é necessário defin-los, estudar as suas relações, descrever os animes intermediarios que os devem prender á nossas instituições.

Observa o publicista citado que, em uma sociedade governada por prejuizos, sendo destruidora a primeira acção do principio, é este repelido como utopia, mas que, nas sociedades governadas por principios, o inverso tem lugar.

Os prejuizos, acrescenta eu, minam lentamente as existencias das sociedades, sem convulsões, sem dores. São perigosos narcoticos, sub cuja influencia a força phisica e as facultades moraes vão pouco a pouco enfraquecendo ate extinguir-se com a vida.

E' preciso conter ou dirigir a revolução

A palavra revolução é hoje o grito, que partindo da Corte do Imperio, ecoa por todas as extremidades do vasto territorio brasileiro; desde o operario mais pobre e obscuro até o homem mais elevado e superior todos conhecem esta necessidade suprema, e a proclamam desde já sem a menor reserva, como medida indispensável da qual não nós é dado fugir.

Os nossos males chegaram a um ponto tal de gravidade e desespero, que o povo, descrente dos meios brandos e das medidas suaves, já não clama simão pelos remedios extremos e violentos. Os proprios homens da ordem, aquelles mesmos que hoje dirigem os destinos desta patria infeliz, não desconhecem esta dolorosa verdade, e nem tão pouco a procuram ocultar aos olhos da nação.

A revolução está pois dentro dos muros da cidade, e não tardará a tomar o seu terrível character, entrando em sua verdadeira phase. O abandono das ultimas eleições, a descrença que nesse acto o povo manifestou pela causa da nação, é uma prova irrecusável de que nós marchamos para um cataclisma triste e ameaçador.

O povo abandonou a causa publica ou quando a corrupção entorce todos os seus membros e as suas aspirações, ou quando uma descrença passageira, filha de uma desgraça actual, deixa, entrantemente, ver no horizonte um futuro mais limpid e feliz.

A Hispania nos dias de hoje e Roma nos ultimos momentos de sua decadencia são bellos lições que a historia nos appresenta, e que o homem politico deve ter sempre vivas na lembrança.

Assim pois, quando o povo deixando o forum, abandona a causa publica aos tyranos do seu paiz, se pode dizer que elle caminha ou para uma morte rapida e triste, ou para uma revolução, da qual brotará a salvação do paiz, com o desaparecimento dos abusos do poder, e o

Nos paizes regidos por um sistema constitucional e popular, onde o governo da nação é feito pela propria nação, um partido politico só pode viver e prosperar, quando tem uma opiniao no seio do povo, quando vive de sua força, e caminha com o seu progresso; fôr disto elle não encontrará senão elementos de decadencia e de morte.

O partido conservador no governo desta paiz, digno por certo de uma sorte melhor, despresando a opiniao publica, só tem cuidado em cortear o poder irresponsavel, calcando aos pés os direitos mais sagrados daquelle que estão subjetos ao regimen de ferro, que tem dilacerado esta pobre nação.

Estes homens da politica imperial procuram a todo o frango cavar no seio de nossa nacionalidade um abysmo profundo, no qual a justica divina ha de submergir toda esta situação monstruosa e inqualificavel.

O partido conservador, esquecendo-se que o povo é o soberano de hoje, tem voltado suas vistas para os seculos passados, e tractado de incensar a soberania e a dignidade dos reis.

Enquanto esta politica retrograda e indigna deste livre continente, contou em seu solo homens eminentes, elle se pôde sustentar durante muitos annos, apesar de seus erros, e dos malos superiores que ia plantando no solo da patria.

Os principios então obram como perturbadores, produzindo convulsões sociais. São estimulantes profundos, conseguem despertar com a dor o espírito público, único sinal de vida que nos pode dar esperança de completa regeneração.

Isto posto, vamos definir os principios cardinais do nosso credo, mostrar as relações que os podem apropriar à nossa vida política e a utilidade social que nos ha de resultar da sua adopção.

Si conseguirmos o nosso fim, antepondo-se a cada prejuízo um princípio, nem precisaremos combater diretamente os primeiros. Elles se esvaporem promptamente ao contacto dos principios, como as brumas ao contacto do sol.

Comecemos pela

Descentralização

Além de me faltarem as habilitações para discutir este principio, dando-lhe todo o desenvolvimento que elle comporta, o estreito limite de um artigo e o desejo que tenho de ser compreendido pelo povo, obrigamme a deixar de parte considerações importantíssimas, apanhanando apenas as relações mais salientes e descrevendo-as em linguagem clara.

Para melhor nos fazermos compreender observemos que um prejuízo encerra em si pelo menos dois elementos, um falso, e outro verdadeiro, sem o que não seria aceito. No regime feudal, por exemplo, o senhor tinha incontestavelmente o direito de fazer doação de um certo território a alguns individuos, ficando a estes o dever moral de provar seu agradoamento por actos de dedicação. E' este o elemento verdadeiro do feudalismo.

Os beneficiados porém, cedendo-lhes sua liberdade, praticavam um acto contrário à moral, por quanto a liberdade é um direito absoluto, que se não pode alienar. E' este o elemento falso do feudalismo.

Apliquemos.

Garnier Pagés define a centralização: *reunião de forças que, partindo da circunferência e desenroladas pela unidade central, voltam à circunferência mais augmentadas, como o sangue, dirigindo-se da periferia do corpo ao centro, (coração, diz elle) volta às extremidades mais puro e nutritivo.*

E este o elemento verdadeiro da centralização. Encarado por esse lado não pode deixar de considerar-se um bem social.

Entretanto seja-me permitido observar que a definição de Garnier Pagés foi por mim modificada substituindo a palavra *coração* por centro.

E' fato demonstrado em physiologia que o coração é simplesmente um organo de impulsão. Aspira o sangue impuro que vem da periferia e manda-o aos pulmões, onde elle se regenera pela *hematoze*. Aspira o sangue puro que vem dos pulmões e o manda à periferia.

O centro, onde chega sangue venoso, impróprio para a nutrição e do qual parte sangue arterial e nutritivo é pôs o pulmão.

A transformação se faz mediante o contacto do *urterior*.

Vejamos a importancia das ilações que podemos tirar das distinções feitas, admitida a paridade!

1.º O centro da sociedade, como o centro circulatorio, não da massa que recebe.

2.º Modificada a comparação, de acordo com os verdadeiros princípios physiologicos, diremos: *a capital opera um lugar, onde se reúnem as forças que partem da circunferência.*

3.º Achando-se a capital em contacto com as direcções das províncias, é direcionalmente com o Brasil.

Anda aqui notável, que o sangue, por quanto está no organismo, demonstra que a *hematoze* (purificação do sangue ou respiração) naõ se opera somente nos pulmões, e sim em toda a superfície de pelle.

Temos reduzido à seu justo valor o argumento de analogia.

O erro physiologico e Garnier de Pagés é o elemento falso da centralização.

A sociedade respira em suas extremidades, provincias ou municipios, cada um dos quais tem uma vida própria. Suas forças aumentam-se na verdade pelas relações commerciais e políticas com outras provincias e o centro. Cada província, podendo organizar suas leis, eleger seus administradores e governar sua casa, será mais forte pela consciencia de sua autonomia, e ligando-se por laços federativos a um centro commun,

ficará garantida a independencia do todo sem prejuízo das individualidades.

A centralização, como a entendemos, é uma consequencia necessaria da civilização.

Consiste esta no desenvolvimento das *idéias sociais* que reposam sobre as conquistas da scienzia, das artes, da industria, e sobre as relações dos homens entre si, do homem com a sociedade e vice-versa.

Consiste aquella, como a definimos de acordo com Garnier Pagés, na circulação intellectual, politica e industrial de um povo.

Não só pois haver centralização politica sem civilização. A medida que um povo se vai civilizando, mais se aperfeiçoa a industria, mais complicadas se tornam as relações entre seus membros, maior é a circulação do pensamento.

Mas este mecanismo não é a obra de um centro, o qual só pode variar conforme as circunstâncias.

Ouvimos Garnier Pagés:

« Londres não é um centro scientifico. As principais universidades de Edimburgo, Oxford, Glasgow, deixam a capital em condições muito inferiores.

« Londres não é um centro politico, se não em quanto funciona o parlamento. Fecham-se as portas de Westminster-Hall, retira-se a Corte para Windsor. Londres perderá imediatamente toda a importância politica.

« Londres é o maior Centro industrial do mundo, e essa única circunstância justifica sua escolha para a capital. »

O Rio de Janeiro não é um centro scientifico, propriamente falando, nem tem uma universidade. S. Paulo, Pernambuco e Bahia, onde existem academias de jurisprudencia e medicina, disputam-lhe com vantagem a primazia. Seus maiores talentos, seus mais notáveis estadistas são filhos das províncias.

Sua bellissima posição, sua magnifica bahia, onde se podem abrigar as esquadras do mundo inteiro, a facilidade de defender sua entrada, dão-lhe uma importância comercial immensa, que justifica sua escolha para capital ou centro politico.

Bem se vê que não combatemos a centralização, sim por uma de suas faces; nem queremos reduzir o paiz à uma multiplicidade de aldeias, sem lago algum do unico.

O município tem sua cabeca, a província sua capital, a província deve ter um centro de circulação politica, industrial e scientifica, um *municipio neutro*.

Estas duas palavras definem todo o meu pensamento sobre a nossa *descentralização*. Aceitemos e conservemos esta feliz denominação, fixando bem o seu sentido.

Paris não é um *municipio neutro*.

« Elle é um tronco de grossura prodigiosa, segundo a bella expressão de Cormenin, cujas extremitades curvam-se ao peso de dourados fructos. Elle tem os departamentos em uma sorte de subjeição voluntaria.

« Elle começa e acaba as revoluções. Elle esmagá com seu peso quanto lhe resiste.

« E' em Paris que um rei pode exclarar cheio de convicção: *O estado sou eu!*

Paris não é um *municipio neutro*!

A fatal politica do imperialismo quer reduzir o Rio de Janeiro à capital de França: quer que elle seja o Brazil como Paris é a França, alim. de que o sr. d. Pedro II possa exclarar: *eu sou o Napoleão da America do Sul! Estado sou eu!*

Mas o sr. d. Pedro II está na America e o Rio de Janeiro chama-se *municipio neutro*!

Não se pode negar o adiantamento da França apesar do seu sistema de centralização; mas é forçoso confessar que esse progresso é empomero, fazendo-se, e cumprindo-se, sempre.

Quando fizemos base applicável ao Brasil o sistema francês, só elle produziu os mesmos fructos — progresso que não sobreviveu ao necessario passivo, eu

Mal periculosum iuvat inim, quam quando servitum.

Os legisladores, dizem os partidários da centralização, quando elitos pelas províncias, cada fracion do territorio, terá seu representante e as leis serão feitas por todos no interesse de cada um.

Mas a lei, pergunto eu, que vai se aplicar á uma província determinada, poderá ella exprimir a vontade de seus representantes, quando estes estão sempre em minoria relativamente ao numero total de legisladores?

A mesma lei feita por todos não poderá certamente convir á cada um. Legisladores de províncias tão distantes, tão diversas no clima e nos costumes, reunidos para regular os interesses de cada uma, só podem produzir um monstro horaciano.

E' preciso que as províncias escapem ao capricho do

centro, organizando suas leis; é preciso que se auxiliem mutuamente sem se prejudicarem; é preciso que obediçam à impulsão do centro nos negócios sómente que interessem a conservação do todo, e nos casos do ataque externo; é preciso que sejam soberanas.

E' assim que entendemos a descentralização.

Concluiremos transcrevendo um pedacinho de ouro. São palavras de um grande partidista da centralização, o qual, reconhecendo os importantes benefícios produzidos pelo sistema contrario nos Estados Unidos, assim explica o phenomeno:

« Na America o poder central não pôde deixar de ser muito restringido. A providencia deu à esse povo uma pátria immensa, e o mar para isolá-los. Ali os homens nascem de alguma sorte proprietarios. *Suum cuique, lhes diz a natureza.*

« Um paiz independente, terra para todos. São duas grandes victorias ganhas pelo homem na luta contra a natureza e contra seus semelhantes!

« Essa prodigalidade providencial dispõe os homens a ser livres. Que importa então que o governo esteja no centro, na circumferência, ou disseminado?

Bem se vê que o povo brasileiro não precisa de centralização, porque elle é livre. *Ceo in vien de cela!*

(Continuaremos)

baixo forcejaremos por acordar em vossa consciencia, si não o remorso, ao menor a lembrança das iniquidades que tendes consentido, aconselhado ou praticado.

Vede e ouvi, porque a obra é vossa.

A primeira condição do sistema representativo é que as camaras sejam independentes, que as eleições sejam livres e puras.

Ora, si o nosso código politico tem algum sentido, si ha evidencia que não esteja sujeita à subtils casuística dos partidos, o governo legal deste imperio é o governo representativo, a fonte de todo o direito é a soberania nacional, a base de todo o sistema o poder electivo, que decreta o orçamento, estabelece as leis, sentenceia os ministérios, e renova a dynastia. Mas entre nós, principiando pelo eleitorado e terminando pelas assembleias, não ha, não houve nunca a realidade dos principios constitucionais.

Imagens dos interesses da facção dominante, que envenena por todos os modos a fonte primitiva do mandato, já desencadeando o recrutamento e multiplicando as prisões arbitrárias, já proveando os duplicitas para neutralizar as legítimas victorias das influencias locais, ora incitando a venalidade para seduzir o indiferentismo, a ambição e a miseria das classes desfavorecidas, ora falsificando as qualificações, fomentando os odios individuais e estendendo sobre todos os crimes o véu misterioso da complacencia administrativa, reflexo do pensamento dessa gente, o corpo eleitoral não conhece, não pode conhecer a dignidade da idéia que representa, da missão que exerce, dos deveres que o obriga.

Executor zeloso dos planos superiores que inspiram a sua escolha, envida elle todos os esforços para mostrar o fervor de sua adhesão aos depositarios da autoridade e da força, dobra-se ás suas vontades, adora as suas paixões, abençoá as suas injustiças, e, trocando a nobre altitude da lega popular que os reveste pela obediencia sistemática e a submissão disciplinar, abdica o dever, as affeições e o pundonor por urna honra, um cargo, ou o prazer de uma vingança pessoal.

Conseguindamente, desde que os eleitores, em vez de representar a opinião, representam o poder, ha nada mais logico e mais fatal do que a identificação do governo com o parlamento? Ha nada mais natural do que a designação dos legisladores pelo poder executivo? Ha nada mais necessário do que a servilidade e a desmoronação das assembleias? Ha nada mais consequente do que o culto da mediocridade?

Contrariando as noções fundamentaes da organização politica nos Estados representativos, procuram os adversários do governo parlamentar descorcetá-lo com o argumento de que submetido o poder executivo ao reino popular do governo, os deputados, omnipotentes para com o ministerio, tornar-se-ão por via do ministerio omnipotentes nos comícios e no parlamento.

Por uma inversão curiosa, naõ honestamente mediada a um enemigo do sistema representativo, enemigo tenaz por si mesmo, é que sob o pretexto do bem publico afastaram a representação constituinte, e por amor da liberdade exilará num dia os mandatarios da nação que em nome da liberdade havia convocado na vespere.

Sim, senhores conservadores, vos que sois os rous principais deste escandaloso processo, vos cujo gremio tem sido quasi exclusivamente o viveiro do imperialismo no Brasil, lá de vossa augusta serenidade debruçae-vos um pouco para esta arena coberta pelos destroços de tantas luctas, embebida no sangue de tantos martyres, sanctificada pelo suor de tantas agonias, e, si o quadro vos parece vulgar, acanhado, indiferente, [nós que estamos de

zuitismo entre nós, mais depressa ha de chegar o dia em que a queda dos privilégios da religião oficial tenha de marcar a era da completa libertação da consciencia do cidadão brasileiro.

Agora negocios caseiros:

O sr. Itaúna deu por concluída a felicitação desta heroica província. Retira-se por estes dias para juntar de seu amo, o sr. d. Pedro II, levando na consciencia provas de que serviu de melhor modo as vista imperiales.

Sua administração pode ser dñida em uma palavra: inepta.

Dão testemunho disto opiniões de todos os partidos polí-ticos, pois aquelle famoso fidalgado do pao imperial nem ao menos conseguiu moralizar seus correligionários e manter as suas casasudas na terra. Na data presente não são os opositores da facção derrotada, mas sim os proprios seus calungas conservadores que mais gritam contra o miserio e enfatizado amigo íntimo do sr. d. Pedro II.

Este, em todo caso, o aguarda, conforme corre aqui no Rio de Janeiro, com o viscondado.

Será visconde de Itaúna ou de qual outra cosa.

Em todo caso, uma honraria digna de quem a dá e de quem a recebe.

O futuro visconde leva desta terra uma infelicidade-zinha: o vergonhoso fiasco que fez no encanamento das águas do jardim, unica obra que intentou em bem da província e para padrao de sua passagem administrativa por estas terras, e na qual gastou rios de dinheiro sem o minimo resultado, pois deixa completamente seco o tanque do jardim e o monstruoso chafariz que mandou levantar no largo da Luz e adornar com seu nome — gravado em letras de ouro!

O sr. Itaúna deve ir convencido de que fidalgos de sua massa não são para empregos taes. Deve lembrar-se com dor e arrependimento, que nunca tamanhos destastes lhe desacreditaram as barbas brancas, quando, na Corte, ao pé de seu augusto soberano, dedicava-se ao serviço imperial em mysteres de genero interamente diverso.

Faz bem em deixar S. Paulo o illustre fidalgado e voltar para seu antigo posto.

Ahi, sim, é gente, e sem o minimo esforço faz sempre honra ás delicadas atribuições do encargo que exerce.

FOLHETIM

PALESTRA

A guerra foi posta de novo em bom caminho. Depois da deserção do general invicto, está confundida ao conde d'Eu, que, na qualidade de futuro poder moderador e defensor perpetuo das terras de Cabral, ha de a certo trazer á campo sua pericia militar e todos os cuidados para a salvação da herança dotal de sua esposa e sobrana.

Valha-nos isso!

Decididamente, agora, não vê mais bônia o tyranete guerrista.

Mas o valoroso príncipe, que por sua vez vê conquistar nas cordilheiras paraguayas o diploma de primeira espada do America do sul, não chegou ainda ao teatro das futuras glórias... e em quanto não chega, Lopez aproveita o tempo: diverte-se agora em atacar as forças brasileiras com waggers artilhados, que faz avançar a fronteira de Villa Rica até onde encontra inimigos!

Não nos assustemos, entretanto, com estes últimos relâmpagos da guerra acabada. O despoço em desespero ha de ser aniquilado pelo príncipe, como já tantas vezes o foi pelo invicto duque de Caxias.

Além do mais, está o sr. Paranhos (outro invicto, nos campos da diplomacia) que não nôs ha de deixar mal.

O sr. Paranhos vê bem, não só de saúde como de negócios. Os serviços valiosos que vê prestar como primeiro diplomata do America do Sul não devem de compensar dentro em pouco o pequeno fisco sofrido em Buenos Ayres ante a reflóida politica do presidente Sarmiento, que aqui para nós, passou-lhe vergonhosamente a perna na questão da instalação do governo provisório em Assumpção.

Parece que aquelle sr. Sarmiento é duro de roer, e além disso o nosso famoso diplomata não estava em vaga na occasião, e dai veio o abortar o projectinho da terminação da guerra por meio do governo de compadres, que pretendia erigir na capital paraguaya a sombra das buabinetas aliadas.

Esta cartada ou antes quartada diplomática, inspirada original do novíssimo duque de Caxias, obtivera segundo afirmam, plena adhesão do sr. d. Pedro II, e foi realmente pena que gorasse no ovo.

E, pois, na esclarecida opinião dos eminentes autores do programma a reforma eleitoral—a pedra angular do magnifico edifício das liberdades publicas, e della precisamente emanam as inalienáveis garantias das sociedades livres.

Aceitamos a doutrina sem a mínima observação.

Vejamos, porém, agora a primeira prova que dão de si os grandes reformadores, alguns dias depois da publicação do preconizado programma senatorial.

Entra em via de representação na preclarissima camara vitalicia a vergonhosa comédia do reconhecimento da escolha do sr. doutor Joaquim Saldanha Marinho; e alli, em pleno dia, à face de uma população illustrada, foram os honrados copiphantes do programma testemunhas ocultares da obscena banchanal executada, com inaudito desembargo, pelos safaros lacaios do sr. D. Pedro II.

Dias depois seguiu-se a exhibição da farça não menos ridícula, do reconhecimento do exm. sr. conselheiro Torres Homem.

Não desceremos, por certo, a desmentir as columnas deste jornal, reproduzindo o triste espetáculo que alli se passou; diremos apenas, com repugnância, que estiveram presentes à olympica saturnal os revoltados reformadores do Centro, e que alguns, sem mentirem ao seu passado memorável, e sem saltarem aos princípios da coherencia, votaram em prol da eleição do exm. sr. conselheiro Torres Homem!

Depois destas scenas deslumbrantes, perante as quais enrubia-se a nossa razão, e humilha-se a nossa consciência, devemos para honra dos exímios reformadores, repetir com orgulho a phrase imponente do Centro:

«A reforma eleitoral é a base de todas as outras; deve ella ser o ídolo dos verdadeiros democratas.»

E, certamente, como tipo invariável da pureza eleitoral,—para guia segura dos espíritos apoucados e eterna glória das futuras conquistas democraticas, ahi fica estampada, em aureos caracteres, nos annaes do parlamento, esse exemplo immorador de moral edificante.

E sobre o tumulo do despotismo, a impaciência da historia ha de no futuro rememorar este facto extraordinario da política brasileira.

COMMUNICADO

Um Conselho no Paço Imperial

Depois de terem lugar todos os cumprimentos do estylo, executando-se rigorosamente todas as medidas indispensaveis à etiqueta, para chegar-se perto da divindade imperial, tomaram assento em um salão especial os nobres ministros, e ahi, ainda depois de algumas ceremonias, exigidas nos regios conselhos, o velho e respeitavel visconde, presidente do conselho, como supremo organo do gabinete, expôz ao imperador a necessidade de acabar-se de facto com a camara temporaria, mormente por ser ella uma corporação completamente nulla, por quanto nada fazia, a não ser a conservar o mais profundo silencio sobre todas as cousas. Não esquecendo também de ponderar que esta medida não deixara de ter um grande alcance financeiro, em face das circunstancias pecuniarias do paiz.

Os outros ministros deputados não gostaram da medida, mas, como ella era apresentada pelo velho visconde, e encerrava, sobre tudo, uma profunda e larga medida economica, tractando-se, além disso, de ouvir qual o modo de pensar do imperador sobre o assumpto, elles, conservaram-se silenciosos, à espera da sua prema decisão.

Depois de uma pequena pausa, acompanhada de um profundo silencio, a vontade irresponsável e infallivel falou, concordando com o sr. presidente do conselho sobre a conveniencia económica de acabar-se de facto com a camara temporaria, não deixando tambem de convir, em que ella era um ser verdadeiramente nullo no governo, por quanto, além de outras considerações, nada fazia, a não ser a manter o mais religioso silencio sobre todas as cousas. Entretanto lhe parecia que as regras da etiqueta, das quais não é lícito a um bom monarca esquivar-se, e ainda mais que a pompa do seu governo parecia exigir que se conservasse semelhante corporação, ainda que não fosse senão para dizer-se: s. m. abrio o parlamento, s. m. encerrou o parlamento.

A vista desta decisão *ex-cathedra*, os ministros olharam-se significativamente, e alguns com certa alegria.

Entretanto o velho presidente do conselho, ainda ouzou acrescentar: mas, señor, reparai que a camara dos deputados, representando a nação, precisa representar alguma causa no governo do paiz, e fallar portanto a respeito dos seus negócios; e como não é possível fazer-se ouvir a voz da assemblea temporaria, eu creio que ella não tem uma razão de existir.

Neste cast, respondeu s. m., a camara dos deputados não será d'ora avante mais representante da nação, e se denominará a camara silenciosa; muito lucrará o meu paternal governo com esta medida.

Os ministros aplaudiram a ideia, e retiraram-se satisfeitos, já se sabe, depois de feitas todas as venias e medidas que a etiqueta não dispensa.

POESIA

Natalicio

(PELO DR. LAURINDO J. DA S. RABELLO)

Um dia natalicio em quantas faces
Se pôde desenhar!
Que scenas de prazer e de pezares
Nos pôde retratar!

Annel d'óro, ou de ferro, annel que estala,
Na cadeia da vida;
Marco de legua pela morte ganha,
E para nós perdida.

Origem de uma fonte que começa
Onde outra terminou;
Berço de um tempo, mas também sepulcro
De um tempo que passou!

Porém porque razão sempre festivo
Se mostra o rosto seu?
Porque o anno que nasce, esquecer deixa
O anno que morreu?

Porque enquanto na estrada da existencia
A humanidade avança,
Deixa sempre olvidar os desenganos
Com os olhos na esperança.

Mas o tempo que corre desta sorte
Tra todos os humanos,
Oh! Pedreira feliz! mudou de aspecto
No curso de teus annos.

O tempo, que se passa inertemente,
Tem vida transitoria;
Mas o tempo contado por virtudes
Tem sempre eterna gloria.

Não serão, pois, cobertos os teus annos
Do olvido pelo vêo:
Quando morram na mente dos ingratos,
Com Deos serão no céo.

Não tens aureos braçoes por habil dextra
Com arte burilados;
Não cinges toga illustre, nem tens nome
No rol dos purpurados;

Porém, sem as virtudes que em tu'alma
Existem engastadas,
São titulos, brasões, fama, riquezas
Miserias enfeitadas.

São flores sem aroma, e cujo viço
Ephemero não dura;
Phosphoricos faunes, que a sorte accende,
E apaga a sepultura.

Que sempre encara com igual semblante
O céo—e o céo propicio
Não deixa a menor nuvem de desgosto
Turvar teu natalicio.—

Taes são os votos meus, nunca inspirados
Por vil adulção;
Quando minha alma os escreveu, a pena
Molhou no coração.

Taes são os votos meus na voz expressos,
De frouxa poesia,
Que verte a lyra pouco acostumada
Aos hymnos d'alegría;

Filha de um estro fraco e perseguido
Por fado sem piedade,
Vagando peregrino em terra estranha
Nos ermos da saudade.

II

Mas ainda que a sorte
Um estro me desse,
Que aos astros podesse
Teu nome elevar;

Em quanto vir triste
Com dores pungentes
A patria em correntes,
Não posso cantar.

Não posso cantar,
Em quanto vir bravos
Rojar como escravos
Infame grilhão;
Curvando a sicarios
A fronte sublime!
Submissos sem crime,
Pedindo perdão!

Não posso cantar,
Em quanto um malvado
Poder infamado,
Audaz, sem pudor,
Com seu bafo infecta
Brasileiro horizonte
Trazendo na fronte
—Prevaricador—;

Em quanto essa gente,
Tão impia e tão vil,
Meu caro Brazil
Poder governar;
Com a patria innumbrada
De luto e de pranto,
Não posso ter canto,
Não posso cantar.

Porém, si algum dia
O fero domínio
Do impio exterminio
Tiver de morrer;
Si o povo, esquecido
De loucos enganos,
Um dia os tyrannos
Quizer abater;

Si um dia, cansada
De tanta maldade,
Soltar Liberdade
Seus raios da mão,
E os sceptros pesados
Dos reis fementidos,
Por elles fundidos,
Rolarem no chão;

E as nossas campinas
E prados virentes,
E os céos, de contentes,
Trajados de azul,
Ouvirem os hymnos
Da livre cohorte
Da parte do norte,
Da parte do sul;

E os grandes Andradinhos,
Canecas, Machados,
E mais nomeados
Por alto valor,
De lá do Empyrio,
Taes cantos ouvindo,
Saudarem, sorrindo,
Seu povo—senhor;

Então minha lyra,
Coberta de flores,
Já livre, louvores
Poder entoar,
Aos doces encantos
Da quadra formosa
Vira sonorosa
Teus annos cantar.

CHRONICA

Maravilhas da situação

O sr. Alencar fez no dia 1.º do corrente na camara temporaria a seguinte indicação:

«Indico que a mesa dê seu parecer sobre a conveniencia de ser concedida a palavra na primeira parte da ordem do dia aos ministros, membros desta casa, para se defenderem das increpações que lhes forem dirigidas na outra casa do parlamento.»

Este acto denota claramente que estamos de facto no regimen francês, e que a solidariedade ministerial, em relação ao actual gabinete, é uma mentira; por quanto, se no ministerio existem actualmente tres senadores, e se o sr. Alencar foi increpado no senado, porque rasão os seus collegas, que tem assento nessa casa, não o defenderam?

Era esse o seu dever, não só moral, como juridicamente fallando.

Entretanto, nada disso se deu, e o sr. ministro da justiça, em vez de dar imediatamente a sua demissão, conserva-se agarrado a pasta, e querendo levar o escândalo ao seu maior auge, manda à mesa da camara temporaria uma indicação, que manifestando claramente a des harmonia que existe no gabinete, deixa vêr ao mesmo tempo que o ministro da justiça não possue aquelle melindre que as circunstancias exigiam.

Declaração ingênuia. O sr. ministro do Imperio declara em seu relatorio, que a

suspensão das leis provincias tem sido inúmeras.

Decididamente o Acto Addicional neste ponto já não é senão uma letra morta; seria por tanto melhor revogá-lo, ainda que não fosse senão por um decreto do poder executivo.

Desté modo se acabaria com uma das muitas comedias que se representão constantemente no nosso mundo politico.

Recompensa—Consta das folhas da corte, que o sr. ministro do imperio, mandara pagar ao sr. barão de Itáuña o ordenado de presidente desta província, desde que entregou a administração ao vice-presidente, até a vespera do dia em que se abriu a assemblea geral.

Parece-nos que este acto não é lá dos mais legaes; mas como o ilustre barão praticou na sua, apezar de curta, administração, inúmeras brilhaturas, era justo que os seus serviços fossem recompensados, ainda que com detimento da lei e do tesouro publico.

E, apezar de tudo isto, ainda ha quem diga que o nosso governo não é paternal, nem que o sr. d. Pedro II não é o maior benemerito deste paiz!

Emancipação—Refere o seguinte o «Mercantil» (periodico de Santa Catharina) de 30 do mes passado:

Segundo noticia a Regeneração de 26, foi apresentado na assemblea provincial pelos srs. drs. Schutel e Mafra a ideia da applicação especial de uma verba do orçamento, para o fim de libertação de escravos, sendo geralmente applaudido este pensamento pelos membros da assemblea.

Porque não hão-de as demais assembleas provincias abraçar este nobre exemplo? Porque não hão-de as províncias cooperar também na sua esphera para a ardua tarefa do paiz?

Quando uma grande iniquidade como a escravidão pesa sobre a consciencia de um povo inteiro, nenhum de seus membros tem o direito, perante a justiça eterna, de evitar o sacrificio purificador.

Honra à assemblea provincial de Santa Catharina!

Vesuvio—Saiu à luz publica na cidade do Recife um novo periodico sob esta denominação. O Vesuvio é um protesto incisivo da Faculdade jurídica de Pernambuco contra as imputações de ultramontanismo que por ali lhe fitaram. Saudamos ao novo luctador do progresso e da liberdade.

Revista do Club Acadêmico—Sob este título foi dada à estampa nesta capital uma folha académica, destinada à publicação de escriptos literarios.

No meio do geral indifferentismo que entorpece actualmente a Faculdade de S. Paulo, consola ouvir ainda a espalhar estas palpitacões ardentes do coração da mocidade. Cada movimento, cada esforço, cada tentativa é uma promessa, um germe, uma esperança. Nós que escutamos com anciadade a respiração morbida e lenta d'aquella juventude, outrora tão cheia de vida, de audacia e de entusiasmo, nós os filhos d'esta grande província que com elle se estreita em laços tradicionaes, nós que depositamos toda a nossa fé na pureza da nova geração, não podemos deixar de congratular-nos todas as vezes que uma aspiração desinteressada vem quebrar os sellos do scepticismo que parecem amordaçar a grande alma da mocidade académica.

Saudemos, pois, aos redactores d'este periodico!

Radical Paulistano—O nosso jornal sahirá d'ora avante as quintas-feiras.

Discurso de Emilio Castelar—Foi publicado há poucos dias pelo Ipiranga o famoso discurso que pronunciou o democrata hespanhol, Emilio Castelar, nas camaras hespanholas, sobre liberdade religiosa, em resposta ás impertinencias ultramontanas do sr. Monterola.

É um dos mais bellos improvisos que a voz da democracia tem feito ouvir modernamente no seio da nação hespanhola, e ao mesmo tempo uma brillante lição sobre o assumpto.

O discurso do sr. Castelar foi reproduzido em muitos jornaes portuguezes e impresso em folheto.

Recomendamol-o aos que interessam-se pela magna questão social da emancipação da consciencia e liberdade religiosa.

Club Radical Paulistano

—Este Club reunir-se-ha regularmente ás quartas-feiras, ás 6 horas da tarde, de 15 em 15 dias, no salão do sr. Joaquim Elias, rua de S. José.

As sessões extraordinarias serão pre-

ANNUNCIOS

As pilulas de constipaçao do dr. Betoldi

Já tão vantajosamente conhecidas nesta capital e nessa província se vendem, no largo da Sé n. 5 sobrado, em caixinhas desde 240 réis até 5.000.

Distribue-se com elas um directorio para seu uso. João Laragnot. 20-2

UNCUENTO MOREL

Remedio maravilhoso para curar todas as chagas provenientes de feridas, talhos, queimaduras, abscessos syphiliticos, frieiras, dentadas etc.

à 5.000 o rôlo.

Vende-se neste typographia.

Casa de saude

O dr. Joaquim de Paula Souza, abriu a sua casa de saude na rua Municipal n. 45. Para tratar na casa de sua assistencia, rua da Aurora n. 33. S. João do Rio Claro, 8 de Maio de 1869.

6-1

Jacarehy

CONSULTORIO

MEDICO CIRURGICO

O dr. Francisco Julio de Freitas e Albuquerque, medico operador, residente nesta cidade ha 4 annos, tem o seu consultorio à rua Direita n. 26, e pôde ser procurado a qualquer hora para os misteres da sua profissão. Encarregue-se tambem do tractamento de doentes por propostas ou correspondencia, com tanto que haja clareza e fidelidade na exposição dos symptomas.

HONORARIOS

Consulta ou exame do doente....	1.000
» escripta.....	5.000
» que dependa de exame cirurgico	5.000
Curativos que necessitem applicação de apparelho, cada um.....	5.000
Visitas diarias na cidade, cada uma á noite, cada uma.....	1.000
Viagens no municipio, cada legua.....	2.000
» , á noite, cada uma.....	4.000
Estada ou assistencia, cada dia ou noite.....	20.000
Attestados e conferencias de 108 a 10000	20.000
As operações serão praticadas mediante contrato.	

VIAS OURINARIAS.—Operações e tratamento das molestias da uretra, prostata e bexiga.

PARTOS.—Operações e manobras obstetricas.

Consultas, visitas, medicamentos e operações gratuitamente para os pobres. 80-1

Prompto Allivio do dr. Radvay, (authorizado pela junta central de hygiene publica,) o mais commodo e melhor remedio do mundo para uso das familias. Cura inflamação de garganta, tosse, ronquidão, colica biliosa, inflamação do estomago, dos pulmões, do figado e rins, febre, sezoes, dôr de costas, gota, diarréa, dysenteria, etc. E' inestimável!

Pôde empregar-se com certeza.

Cada frasco com instruções, 3.000.

Rua Direita n. 46. 10-3

Massa para matar ratos e baratas, efecto affiançado; emprega-se sobre fatias de pão para os ratos, e unta-se pedacos de papel para as baratas.

Vidro 1.000,

Rua Direita n. 46. 10-1

Leite Virginal, para branquear a pelle e preserval-a da secura, vermelhidão e borbulhas, tirar pannos, sardas, espinhas, exhalar os perfumes os mais finos, e empregar-se quer puro, quer misturado com agua, em todas as circunstancias do toilette.

Frasco 1.000.

Rua Direita n. 46. 10-1

ATAÜBINA
(Extracto anti-leproso).

Do dr. Joaquim Floriano de Godoy

Este maravilhoso vegetal já de tão reconhecidas vantagens em therapeutica é pertencente ao numero infinito de tantos outros que este rico paiz encerra ignorados.

A quasi nem huma iniciativa do nosso povo, a deslumbrar-nos de nossas riquezas originais e tão opulentas, tem dado lugar a até acorçoamento á industria estrangeira, que se introduz no paiz, fundada na nossa propriâ materia prima (!) O paiz por excellencia que contrasta com quasi todos os outros neste ramo de industria — a França, derrama pelo universo milhares de composições pharmaceuticas que a enriquecem de um modo estupendo; e nós sempre atentiosos e promptos a louvar, apreciar e acolher as suas *xaropadus* infestadas de mercurios, emmudecemos, quando não depreciamos o resultado das tentativas dos nossos bons patriotas.

Ainda bem que a composição toda vegetal de Ataúba vai triumphando destes prejuizes nacionaes!

O « extracto anti-leproso » (titulo da composição) que não tem como recommendação mais que os maravilhosos curativos que operou, e de que nem todos ainda tem conhecimento, oferece-se d'ora avante com mais facilidade a todas as pessoas que sofrerem de *elephantiasis* dos gregos, (communmente *morphea*) enfermidade terrível e tão frequente entre nós.

Para vêr-se este poderoso medicamento no seu real merecimento, era preciso que todos tivessem conhecimento de trez curativos principaes, operados na cidade de Jacarehy; sendo o de uma mulher que já se achava com tumores ou tubercullos pelo rosto, o de um homem quasi no mesmo estado, e o de um preto já abandonado de todos. Para affecções de pelle, assim como impigens — dartros humidos ou secos — bouhas de todas as qualidades — ulceras antigas e rheumatismos chronicos ou agudos, a sua accão opera-se de uma maneira admiravel.

Cada vidro vai acompanhado de um maço de pó do mesmo principio activo do « Extracto », que delle se deverá fazer uso segundo uma indicação que acompanha os vidros.

O preço de tudo é 10.000.

A não grande abundancia da ataúba e dos outros vegetaes de que se compõe o « Extracto », mesmo a dificuldade em conseguilos, não nos permite — por em quanto — modificar aquella cifra; o que mais tarde se fará se a acceptação fôr tal que compense todas as despezas de que ha mister para um grande consumo.

Adverte-se o publico que o nosso « Extracto » preparado pelo systema de Bouchardat, o mais moderno e em quem as preparações chimicas se encontram mais assisidas e convenientes, foi um desses resultados felizes que raras vezes se conseguem. Mas a inveja que se desperta sempre nestes casos, querendo valer-se de nossos recursos, tem tentado (em vão até o presente) descobrir os dous vegetaes mais de que fazemos uso, porém sendo estes vegetaes exclusivamente da margem do Parahyba, e menos frequentes ainda que a propria ataúba — podemos affiançar que o não conseguirá, e que se não desistir dessa pretenção, ha de forçosamente, impingir gato por lebre.

O « Extracto anti-leproso » acha-se á venda na typographia do Correio Paulistano.

Pós dentrifícios Chinezes, para clarear os dentes, tirar o tartaro que nelles se forma, perfumar o halito, dar uma cor mais viva aos labios e gengivas, e guardar a boca fresca.

Boceta 1.000.

Rua Direita n. 46. 10-1

Sabão Bareginoso de Gréoux, cura radicalmente, e sem recolhimento, empigens, sarnas, comichões de escroto e de outra qualquer parte, e todas as molestias da pelle. 2.000.

Rua Direita n. 46. 10-2

Tintura São Miguel, para tingir os cabellos de preto e castanho. Asiançada.

Caixa 5.000.

Rua Direita n. 46. 10-2

Tintura Maravilhosa para tingir os cabellos de preto quasi instantaneamente.

Preparação garantida. Vidro 2.000.

Rua Direita n. 46. 10-1

Sabão Sulphuroso, é tão afamado que gosa da mais alta fama em todos os paizes do mundo, e constitue o meio seguro, de conservar, e embellezar a pelle. Faz desaparecer em breve tempo sarnas, empigens, comichões, efflorescencias, burbulhas, pannos, espinhas, e outras erupções cutaneas. 2.000.

Rua Direita n. 46. 10-2

Elixir Odontalgico Vegetal, para curar as dôres de dentes as mais agudas, instantaneamente. Vidro 2.000.

Rua Direita n. 46. 10-2

BENZINA FRANCEZA PURA, para tirar todas as nodos oleosas, gordurosas, e resinosas; destroe logo os percevejos e as pulgas e seus ovos, cura sarnas e os rheumatismos do homem. Acompanha uma guia.

Vidro 1.000.

Rua Direita n. 46. 10-2

Campinas

Xarope ferruginoso de Caraguatá

Esta maravilhosa preparação contra todas as enfermidades do figado e suas consecutivas, como sejam; opilação, hydrosepsias, etc., só se vende na pharmacia de Barreto & Irmão, em Campinas, largo do Rosario n. 35, unicos pharmaceuticos preparadores da legitima e verdadeira resesta deste xarope que já por ahí andava falsificado pelos charlatães e aventureiros que de tudo fazem monopólio e especulação.

Haja muita atenção nos rotulos e sineis do lacre das garrafas, para que não se compre em lugar de um medicamento importante para alivio de padecimentos, uma vil combinação do ganho mais nociva e destruidora, que a propria progressão da enfermidade em total abandono.

8-1

Peitoral de Cereja

DO DR. AYER,



Para Molestias da Garganta, Peito e Pulmões, tales como: Tosses, Constipações, Defluxos, Coqueluchos, Bronchitis, Asthma, Consumptão ou Tisicas pulmonares, &c.

Antes de apparecer o Peitoral, nunca a historia da medicina viu preparação alguma que mais universal e profundamente mercesse a confiança do genero humano, do que este remedio para molestias pulmonares. Tendo atravessado já uma longa serie de annos e muitos geraes de homens, elle tam gradualmente gozado mais alta reputação e continua a tornar-se cada vez mais conhecido, como o melhor protector contra essas enfermidades. Ao passo que se adapta perfeitamente ás formas mais brandas das molestias, e ás crianças e meninos, & no mesmo tempo, o mais efficaz remedio de que se pode usar para impedir o progresso da tisica incipiente e todas as perigosas affecções de peito e pulmões. Como antídoto contra ataques repentina de Croup, todas as famílias devem o ter á mão em suas casas; e em geral como todos somos sujeitos a defluxos, constipações e tosses, é bom estar-se prevento com tam poderoso remedio contra esses incomodos.

Os Cantores e os Oradores acharão no Peitoral um excellento protector contra molestias da garganta.

A Asthma e a Bronchites, o Peitoral, em doses pequenas e repetidas, dará sempre alivio e muitas vezes a cura radical. As virtudes desta preparação têm-se tornado tam vulgarmente conhecidas que nos dispensamos de publicar atestados de algumas de suas grandes curas, porque, na verdade, elles não são raras.

Remedio para Sezões, PREPARADO PELO DR. AYER,

PARA

Sestes, Febres intermitentes, Febres remittentes, Fries, Sestes surdaes, Febres periodicas ou effusas e, em geral, todas as affecções oriundas do veneno material ou miasmatico.

O Remedio do Dr. Ayer cura, com effeito, todas essas enfermidades, sem offendr o organismo do paciente nem as substancias de Arsenico, Quinina, Bismutho ou Zinco ou outro qualquer mineral, tam empregadas em outras preparações. O numero e a importancia das curas effectuadas com este Remedio ficam, literalmente falando, além de tudo quanto se pode calcular, e só sem paralelo na historia dos remedios para as sestes. Os preparadores tem orgulho em recuperarem quotidianamente noticias de curas radicais em casos obstinados, que antes sombriavam de outros remedios.

As pessoas não acclimatadas, residentes, ou viajantes em localidades paludosas e miasmaticas devem estar sempre prevenidas com o Remedio para Sestas. As que sofrem de Mal de Fígado proveniente de torpeza do figado, scharão no Remedio um estimulante que em breve promoverá a actividade salutar desse organo. Nas desordens biliosas, em geral, nunca tem falhado, ainda quando outros preparações hajam sido inuteis. A venda em todas as pharmacias e drogarias, em toda parte.

Agente Geral para o Imperio
H. M. Lane,
15, RUA DIREITA, 15
Rio de Janeiro.

DYSPEPSIA

OU

A falta ou pouca vontade de comer, dôr pesada no estomago, má halito, arroto chôco, lingua pituitosa, nojo, etc.

Esta molestia tão terrivel quanto frequente nas regiões intertropicaes, tem sido objecto de estudos do abaixo assignado, que ha trinta annos exerce a medicina nessa província, donde se lisongea de ser bem conhecido. Os padecentes procuram melhorias nos estimulantes, principalmente usando de pimenta da terra, e no principio sentem alivio, mas pouco a pouco vêm-se obrigados a aumentar a dose ate que finalmente cessa o effeito.

Em consequencia disso oferece o abaixo assignado uma composição sua, contra este encommodo, experimentado em muitos casos e sempre com feliz resultado, e é tão efficaz como agradavel de tomar, sendo em forma de pastilhas.

Toma-se uma, duas, até 3 vezes ao dia: isto é, de manhã em jejum, uma hora antes de jantar, e de noite bebendo meio copo d'agua fria em cima. Deve abster-se do uso de pimentas e espíritos.

Estas pastilhas acham-se á disposição do publico na confeitoria do sr. A. Nagel, rua do Rosario n. 19, donde são preparadas com todo o esmero.

DR. BORGHOFF. 10-7

Typ. do CORREIO PAULISTANO